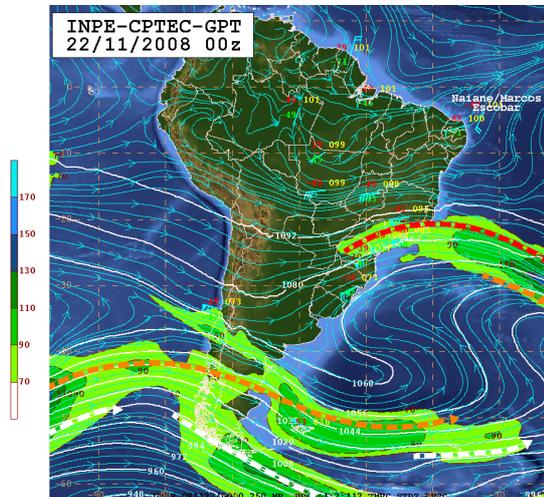




Análise Sinótica

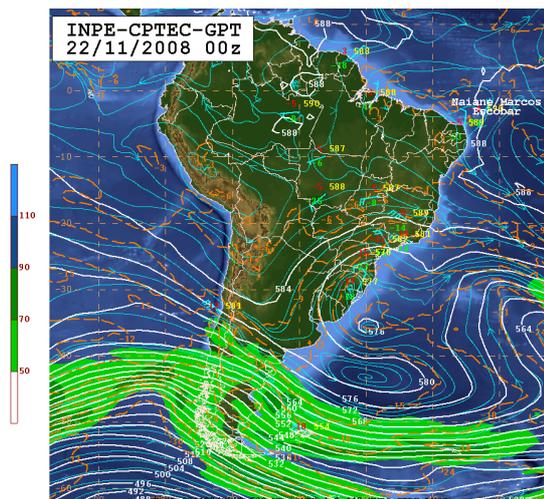
22 November 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



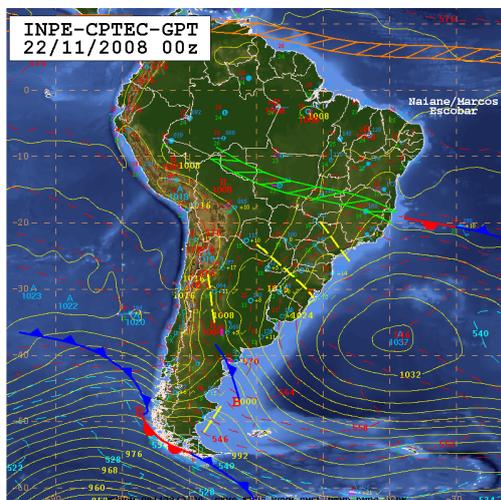
Ao analisar a carta de altitude da 00z de hoje (22/11), observa-se que praticamente não houve mudanças significativas em relação ao dia anterior por conta do padrão de bloqueio atmosférico que persiste. Um cavado continua atuando entre a Região Sul e a Região Sudeste, com o Jato Subtropical (JST) contornando a borda setentrional deste cavado. O eixo do cavado em si está orientado praticamente de forma zonal, entre o Uruguai e RS e estendendo-se pelo Oceano Atlântico. Ao sul deste cavado há uma área de circulação anticiclônica que combinada com o cavado mostra o padrão de bloqueio, que não só se faz presente em 500hPa, como também em 250hPa. Esta área de crista tem seu eixo estendido entre a Argentina e o Atlântico. A sudoeste da área anticiclônica há outro cavado que desloca-se entre o Pacífico, Chile e centro-sul da Argentina, numa área a sul de 30S. Neste cavado nota-se a presença dos Jato Polar Norte (JPN), e Jato Polar Sul (JPS). Este cavado dá suporte aos sistemas transientes nestas latitudes mais altas. Nas áreas no norte da Região Centro-Oeste e sobre a Região Norte a circulação predominante é anticiclônica.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio da 00z de hoje (22/11), observa-se um reflexo do padrão em altitude. O padrão de bloqueio é notado entre a Região Sul e o leste da Argentina. Sobre a Região Sul ainda nota-se o Vórtice Ciclônico (VC) fechado sobre o RS e o cavado associado a este vórtice se estende por MS, GO, MG e SP. A área de circulação anticiclônica está mais a sul, a sudoeste da província de Buenos Aires. No centro do vórtice citado a temperatura registrada foi de -17 graus, ou seja, a massa de ar em 500hPa está realmente fria. Temperaturas de -13 foram notadas no cavado sobre SP e -15 entre PR e SC. No leste de SC, do PR e nordeste do RS o VC tem causado muita nebulosidade. Este sistema também tem causado muita chuva em SC, inclusive estragos. A sul de 40S há vento intenso associados com os jatos JPN e JPS em altitude e que também contornam o extremo sul do continente, ou seja, também há um cavado neste nível. Nuvens tipo células abertas são observadas sobre o Pacífico nestas latitudes mais altas. Uma extensa área de circulação anticiclônica é vista no centro-norte da Argentina e é uma extensão da área anticiclônica presente sobre a Bolívia e Peru. O padrão também é anticiclônico sobre a Região Norte do Brasil, mas pouco definido. Sobre o Nordeste a massa de ar seco ainda predomina no nordeste da Região, o mesmo não pode ser dito de grandes áreas da BA, sul do MA e do PI, regiões sob a influência da ZCAS e de sistemas convectivos associados ao calor e umidade da época do ano.

Superfície

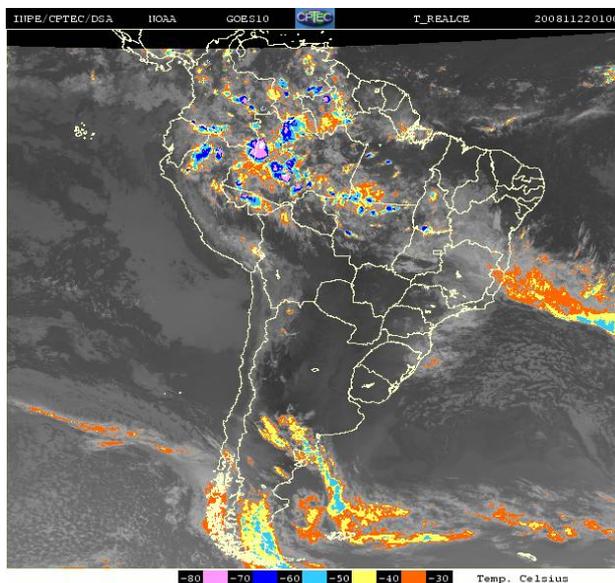


Na carta de superfície da 00z de hoje (22/11), a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), encontra-se estendendo-se do ES e MG até RO. Este sistema mantém toda a faixa de nebulosidade observada na imagem de satélite da 00z entre as regiões citadas. O destaque é a chuva que tem ocorrido por conta deste sistema meteorológico no ES, principalmente em Vitória-ES e no norte do Estado. Além disto, este sistema também tem causado chuva significativa em MG. Uma área de alta pressão continua presente sobre o Atlântico, com pressão de 1037hPa, este outro sistema meteorológico é responsável pelos ventos do quadrante leste que favorece a umidade que vem do oceano sobre o leste do Sudeste e parte da Região Sul, ou seja, acaba favorecendo a formação de nuvens também em toda esta área, lembrando que na Região Sul há também o VC em 500hPa. Os ventos de leste/sudeste dificultam a subida das temperaturas. Além disto tudo, os ventos associados com esta área de alta pressão também servem para a manutenção da convergência de ventos e umidade no leste do ES, ou seja, auxiliando também na manutenção da ZCAS. Entre o Pacífico e o sul do continente, ou seja, a sul de 37S, observam-se sistemas transientes, assim como entre a Argentina e o Atlântico também. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), encontra-se mais intensa sobre o Pacífico e o continente, mas pouco intensa sobre o Atlântico, mas este sistema praticamente não influencia muito o Brasil, só o norte da Venezuela.



Satélite

22 November 2008 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias não esperam-se muitas mudanças nas condições do tempo em virtude do bloqueio e da continuação da ZCAS. Este sistema de bloqueio deverá persistir pelo menos até segunda-feira (24/11). A partir dos dias seguintes ele começará a quebrar. Enquanto isto, ainda haverá condições para chuva significativa por conta do VC sobre o leste de SC e do PR. A alta sobre o Atlântico deverá continuar intensa e deixará o tempo ventoso sobre o leste da Região Sul e de SP até segunda-feira, atingindo também o leste do RJ neste sábado. Nas áreas do Sudeste citadas, os ventos mais intensos serão no litoral.

A ZCAS continuará pelo menos até terça-feira (25/11), ou seja, causando chuva entre o centro-norte do Sudeste, Centro-Oeste e a Região Norte. Entre hoje (22/11) e segunda-feira a tendência é que ocorram acumulados significativos de chuva no centro-leste de MG, no ES e extremo sul da BA, áreas de atuação da ZCAS. Na Região Norte também há condições para pancadas fortes de chuva e acumulados significativos, tanto pela ZCAS no sul da Região quanto por fatores termo dinâmicos, ou seja, pelos sistemas convectivos comuns nesta época do ano na região amazônica (calor e umidade).

No centro-oeste da Região Sul e no sul de MS, as condições para chuvas são bem menores, nestas áreas haverá predomínio de sol pelo menos entre hoje e amanhã.

O VC aos poucos se deslocará da Região Sul mais para leste sobre o Atlântico, deslocamento associado ao fim do bloqueio. Apesar disto, em 500hPa, ainda haverá o predomínio da circulação ciclônica por conta de um cavado sobre o Sudeste, apesar que bastante perturbado e com ondas curtas embebidas. Em 250hPa a área de circulação anticiclônica sobre o centro-norte do país persistirá, mas não chegará a fechar um centro de alta pressão, ou seja, Alta da Bolívia. O JST que hoje atua sobre o Sudeste, tende a perder força a partir de terça-feira.

Já o cavado que encontra-se em latitudes mais altas entre o Pacífico, Chile e a Argentina, este tenderá a ter um deslocamento mais zonal, trazendo instabilidades e sistemas frontais para a Argentina, mas praticamente sem propagar-se para latitudes muito mais baixas sobre o continente.

A ZCIT por enquanto não mostra muito sinal de mudança quanto ao seu posicionamento.

Não há diferenças significativas entre os modelos (ETA e GFS) para os próximos dias no que diz respeito ao posicionamento e deslocamento dos sistemas.

Elaborado por Vlamir da Silva Junior.

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas